

# FORMAÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA CRÍTICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE FREIRE

Conscience of a critical training through education Freire's approach

Alcinéa de Kássia Pereira de Souza<sup>1</sup>  
Isabela Cristina Guimarães Barbosa<sup>1</sup>  
Luiz Alberto Rodrigues da Conceição<sup>1</sup>  
Flávia Maria Aragão Arruda<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo versa sobre os diversos enfoques contidos nas concepções de filósofos e pensadores sobre a problemática da educação na perspectiva de uma mentalidade conservadora, que perpassa o panorama brasileiro, cujo objetivo é indicar, através de Paulo Freire e outros autores, os caminhos necessários à superação dessa situação caótica e ideológica, que se traduz numa reprodução autoritária e de resistência às novas propostas. Trata-se de um trabalho bibliográfico, que traz contribuições necessárias à compreensão da natureza educativa. Destacar a importância de se abordar tendências, tanto a tradicional como a libertadora, possibilitando um diálogo tecido nas diferentes atitudes pedagógicas, certamente atingida pela reflexão se consolidará em outras maneiras de agir enquanto educador que constrói e é construído diariamente, sem se acomodar com o papel orquestrado pelo sistema. Em contraposição, este profissional busca ser questionador, e assim, criar formas dialógicas essenciais na sua prática, exercitando a liberdade de forma crítica, interconectado com o fazer humano. Consequentemente, o alunado, através desse aprendizado significativo, é precursor de ideias e conhecimentos formais ou de outra natureza, dentro de uma visão ética e responsável por seu papel nessa sociedade.

Palavras-chave: Ideologia. Educação. Consciência social.

**Abstract:** This study deals about various approaches contained in the conceptions of philosophers and thinkers on the subject of education in the perspective of a conservative mentality that permeates the Brazilian panorama, whose purpose is to indicate, by Paulo Freire and other authors, the paths necessary to overcoming this chaotic and ideological situation, which translates into an authoritarian reproduction and resistance to new proposals. It is a bibliographical work, which brings contributions necessary for the understanding of the educational structure. Highlight the importance of addressing trends, both traditional as liberating, allowing a dialogue in different pedagogical attitudes certainly hit by the reflection will be consolidated into other ways of acting as an educator who builds every day without settling the paper orchestrated by the system. In contrast, this professional search be questioning, and thus create dialogic essential forms in their practice, exercising freedom critically interconnected with human approach. Consequently, the student body through this meaningful learning is a precursor of ideas and formal knowledge or otherwise, within an ethical and responsible vision for her role in this society.

Keywords: Ideology. Education. Social conscious.

## Introdução

Trabalhar tanto a concepção filosófica, quanto a formação da consciência crítica através da educação libertadora de Paulo Freire, resume-se a uma oportunidade única de tecer um diálogo voltado às raízes nacionais, fazendo um percurso pelos demais movimentos históricos e políticos que nos ajudam a compreender as construções das sociedades, que vão se perpetuando, ora trazendo avanços, ora retrocessos. De acordo com a percepção de Freire (2011, p. 108), “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”.

A presente abordagem enfatiza as perspectivas educativas inovadoras em contraposição aos modelos ultrapassados, que insistem numa situação ideológica e capitalista, principalmente

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br

---

nos moldes brasileiros, que trazem em seu bojo resquícios de uma cultura europeia e uma tradição religiosa de origem jesuítica.

Ao considerar tal premissa, trabalhar-se-á, a princípio, a concepção burguesa sobre a educação enquanto forma de opressão e continuidade de uma classe majoritária, com o aporte teórico de estudiosos e filósofos que contribuíram para identificar a problemática mantenedora dessa compreensão, assim como as modalidades tecnicistas do período. Em seguida, abordar-se-á a educação no cenário da legislação e suas principais tendências, principalmente a tradicional, na qual é reproduzido um sistema que insiste em massificar ou “coisificar” o homem, o que é rebatido por Freire (1996, p. 59) quando afirma que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Assim, pontuar-se-á, através de um pensamento marxista, que é traduzido sobre o capital e o seu valor dimensionado, em detrimento do ser que produz cada vez mais para suprir as necessidades do mundo moderno e ao mesmo tempo é consumista em potencial desse mercado, que inova sem importar o custo do empreendimento.

Observa-se que, independentemente dessa postura, reside na educação uma resposta que viabilize a superação de tais pressupostos. Cabe aos educadores tomarem as rédeas e, conforme Freire e outros estudiosos, vislumbrar uma saída que somente se dará através do processo educativo, como também para a sociedade “se entender” enquanto participante da construção desse sujeito cultural e social, que possa exercer com criatividade o seu papel de cidadão crítico.

Cumprem-se assim os objetivos pretendidos pela educação, que deverá trabalhar o sujeito dentro de sua realidade, ou seja, no seu contexto, buscando outros recursos pedagógicos que se aproximam da vivência de cada um. Demo (2011, p. 21), com relação à política social diz que “[...] o pobre somente consegue livrar-se da pobreza se for protagonista central, sabendo pensar”.

### **A concepção burguesa na educação**

A civilização, durante muitas décadas, se debateu com as dificuldades postas pelo modelo manual, o qual restringia o estilo de vida. Com a invenção da roda, houve grande impulso e, à medida que foram criadas as máquinas, vieram outros benefícios. Com a chegada do vapor, veio a modernidade das fábricas e o homem foi remanejado do meio rural para compor a mão de obra dessas fábricas. De acordo com Aranha (2005, p. 45) “a estimulação e apropriação das invenções, tais como a máquina a vapor no século XVIII, alteraram completamente o modo de produção e as relações sociais”. Isso posto, os meios de produção ficam na posse dos donos do capital, surgindo daí a classe do proletariado, desprovida de bens e se colocando a serviço de uma classe que ditará as normas, modificando assim a maneira de viver das pessoas, até então rurais, para adequar-se à concepção burguesa e urbana. Segundo Aranha (2005, p. 46), “ao perder os instrumentos de trabalho e a posse do produto, o operário perde também sua autonomia, deixando de ser o centro de si mesmo, não escolhe horário, ritmo de trabalho, tampouco o valor de seu salário”.

Dessa maneira, a sociedade brasileira também se constituiu, até chegar aos tempos atuais. Ghiralde Junior (2003, p. 95), afirma que Marx concebia o capitalismo da seguinte maneira: “[...], em particular, produzem os fenômenos da reificação da consciência (a consciência tornando-se coisa) e do fetichismo da mercadoria (a mercadoria tornando-se algo vivo diante dos homens), o que transforma o homem em um ser alienado[...]”. Coerente com tal ideologia, a educação pautada nesse período era subsidiária do pensamento e reprodução burguesa, na qual os filhos dos operários eram inseridos em escolas diferenciadas das elites e tinham uma educação específica, voltada a manter a renovação do plantel de trabalhadores assalariados e acríticos.

---

## **A construção da educação no Brasil**

No decorrer da história, todos os movimentos contrários à consolidação dessa prática conservadora trarão algumas conquistas em vários campos. Contudo, conforme Moraes (1989, p.106), “[...] a educação nacional vinha sendo trabalhada principalmente pela Igreja Católica com sua pedagogia tradicional [...]”, que contrapõe as tendências renovadoras surgidas, traduzida numa resistência observada até na atualidade.

Um dos movimentos bastante significativos foi o dos pioneiros, que contribuiu para romper os paradigmas até então postos à educação no Brasil. No sistema educativo, segundo Freire (2011, p. 81), “o educador que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca”. Seguindo uma postura opressora, que torna o educando como mero reproduzidor de um sistema repetitivo de conteúdo já preconcebido, no qual não cabe nenhum outro argumento.

A educação esbarra nas questões de autoritarismo advindas do período da ditadura, apesar de contar com a ênfase de educadores como Paulo Freire, opositor das ideias da elite dominante, inclusive das de origem estrangeiras, que foram implantadas no cenário brasileiro. A Constituição de 1988 já previa, através do seu artigo 205 (BRASIL, 1994, p. 123): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será provida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Tais direitos, na época, soaram como esperança de acabar com tantos desmandos de uma classe vigente. Mesmo depois da implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bastante delongada pela burocracia, ainda há resistência na sua efetivação. Claro que várias proposições são colocadas em debate tanto no cenário nacional como local.

### **Em busca de uma consciência crítica**

Segundo Freire (2011, p. 109), “[...] pronunciando o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens”. O que deveria estar contido na concepção dos educadores, ao pensar na educação, é que ela seja democrática e ao mesmo tempo traga a realidade vivida pelo alunado e dela pudesse extrair conhecimentos significativos, que propiciassem a aquisição de uma consciência que modifica o entorno sem querer mudar o sujeito, ou seja, conhecer outras culturas em que os novos conhecimentos são pertinentes e necessários. Para isso, nada melhor que sair da experiência de cada um e construir o novo.

Numa experiência especificamente vivida em Belém, na escola pública, quanto à proposta de se criar uma faculdade de pedagogia, Demo (2011, p. 50) afirma que: “O grupo de professores manteve-se na maioria, em situação tradicional, no fundo, pretendendo reintroduzir a aula, também, e por ser algo mais cômodo. Ainda não se havia entendido que a mudança maior não se dá no aluno, mas no professor”. Percebe-se que a formação do professor ainda se mostra fragilizada. É imprescindível que haja maior investimento e compromisso dos futuros educadores em trabalhar mais focados no seu aperfeiçoamento.

Ao remeter a Freire (1996, p. 97), entendemos que “[...] o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente ‘lido’, ‘interpretado’, ‘escrito’ e ‘reescrito’. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e o educando no “trato” desse espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola”. Assim, é imprescindível entender os vários fatores que influenciarão, através da educação enquanto intervenção, nas questões pre-

---

sententes no mundo, que atendam à diversidade e tantas outras tecnologias afeitas à globalização.

### **Considerações finais**

Ao final dessa abordagem, percebe-se a grandiosidade e o envolvimento de filósofos e educadores, que independentemente da situação vivida, colocaram-se como defensores de uma melhoria nos níveis de aprendizagem, por conceberem que o conhecimento não pode se restringir a uma pequena parcela social, em reforço a uma diferença entre ricos e pobres, no qual a escola se traduz numa ferramenta eficiente.

A escola precisa ter uma boa gestão, que seja democrática e conte com a participação de todos os segmentos escolares e comunitários. Outra questão que precisa ser refletida é o redimensionamento da formação, para fomentar a criatividade e ao mesmo tempo a criticidade, para que comece a transformar a prática docente e, conseqüentemente, os resultados entre os alunos.

Só assim ter-se-á uma aprendizagem de qualidade, na qual se aplicam as diversas concepções e delas se extraem condições favoráveis à formação de um cidadão em todas as suas dimensões, respeitado o seu conhecimento trazido do lar, seu repertório cultural, político e religioso, enfim, o sujeito no seu todo e não particularizado. Os métodos podem variar, por não existir uma única compreensão, porém se faz importante explorar todas as potencialidades, que trazem contribuições à aprendizagem.

Cabe ainda à família exercer seu papel de núcleo que preserva a tradição, e que nela sejam trabalhados valores éticos de conduta e respeito, tão necessários à nova geração. Ao Estado, cabe investir em políticas que atendam a demanda da educação, da saúde, entre outros, sabendo fazer valer a lei para todos.

### **Referências**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Brasília: Congresso Nacional, 1994.

DEMO, Pedro. **Pensando e fazendo educação: inovações e experiências educacionais**. Brasília: Liber Livro, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Manole, 2003.

MORAIS, Regis de. **Cultura brasileira e educação**. Campinas: Papiros, 1989.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.